

O REGANHO DE PESO PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA NO BRASIL - REVISÃO DE LITERATURA

Marina Gomes Silva¹, Raíssa Almeida de Moraes¹, Lívia Jereissati Ary¹, Yuri Borges Moraes¹

¹Centro Universitário Christus – Unichristus. (marinagomess14@gmail.com)

Introdução: a obesidade foi reconhecida como doença há apenas 11 anos pela American Medical Association, permitindo sua abordagem multidisciplinar de acordo com suas particularidades fisiopatológicas e a adoção de protocolos baseados em evidência, como a indicação da cirurgia bariátrica como opção adequada e eficaz para o tratamento da condição. As modalidades cirúrgicas mais utilizadas são a Gastrectomia Vertical (GV) e o Bypass Gástrico em Y-de-Roux (BGYR), com eficácia medida pela melhora das comorbidades associadas e pela perda de peso. No Brasil, há poucos estudos que avaliam o reganho de peso no seguimento pós cirúrgico, sendo essa uma relevante complicaçāo com impacto na saúde e na qualidade de vida dos pacientes operados.

Objetivo: compilar dados da literatura atualizada avaliando a incidência e os fatores associados ao reganho de peso após o procedimento da cirurgia bariátrica e metabólica no Brasil. **Metodologia:** o presente trabalho constitui-se uma revisão de literatura de publicações indexadas na base de dados da plataforma Scielo, utilizando-se no idioma português os descritores "Cirurgia Bariátrica" e "Ganho de peso". Foram encontrados 17 artigos no total, sendo apenas 6 utilizados após triagem. **Resultados e Discussão:** o estudo de Rolim (2018) mostrou forte relação entre o reganho de peso médio de 22,3% entre os pacientes com as limitações socioeconômicas da amostra e a irregularidade de atividade física e de acompanhamento médico pós-cirurgia. Em 2015, o estudo realizado por Cambi mostrou que pacientes candidatos a Procedimento de Plasma Endoscópico de Argônio devido a recidiva de peso pós-bariátrica variavam de eutrofia a obesidade mórbida, e que todos haviam abandonado o acompanhamento da equipe multiprofissional com menos de 1 ano. Cambi também mostrou que mais da metade dos pacientes apresentava algum tipo de deficiência nutricional associada, sendo a de vitamina B12 a mais relatada, seguida de ferro e vitamina D. Carências nutricionais também foram identificadas nos estudo de Lira (2024) e de Nonino (2018), os quais mostraram que, após 10 anos da cirurgia, 87,1% dos pacientes apresentaram reganho de peso associado a aumento da deficiência nutricional, apesar de melhora de indicadores bioquímicos como glicemia de jejum e perfil lipídico. **Conclusão:** O reganho de peso após cirurgia bariátrica é muitas vezes decorrente do abando do acompanhamento multiprofissional pós procedimento e da baixa regularidade na realização de atividade física. Além disso, é comum o ganho de massa associada à deficiência de principalmente vitamina D, B12 e ferro.

Palavras-chave: Obesidade. Cirurgia Metabólica. Complicação Cirúrgica.

Área temática: Cirurgia Bariátrica e Metabólica.